

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

IARA SILVA LIMA

**USO DO JORNAL EM SALA DE AULA COMO MATERIAL DIDÁTICO
NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2012

IARA DA SILVA LIMA



Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. Nelson dos Santos.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2012



TERMO DE APROVAÇÃO

Uso do jornal em sala de aula como material didático nas aulas de língua portuguesa

Por

Iara Silva Lima

Esta monografia foi apresentada às 19h10 do dia 05 de abril de 2013 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Nelson dos Santos
UTFPR – Campus Medianeira
(orientador)

Rogério Eduardo Cunha de Oliveira
UTFPR – Campus Medianeira

Prof^a. Flóida M. R. C. Batista
UTFPR – Campus Medianeira

Dedico a meu pai, que foi um grande homem e fonte de inspiração.

À minha mãe, pela doçura e paciência que sempre demonstra.

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, pela força que me concedeu, para mais essa realização.

Aos meus pais, Djalma de Jesus Silva (in memória), Maria Odete de Jesus Silva, por tantos anos de amor e dedicação.

À meus filhos Geovani, Leonardo e Chirstian, que são minha fonte de inspiração.

Ao meu orientador, professor Nelson dos Santos, que me orientou, pela sua disponibilidade, interesse e receptividade com que me recebeu e pela presteza com que me ajudou.

Agradeço aos pesquisadores e professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Campus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância Professora Elaine Souza da Silva e Professor Frans Robert Lima Melo que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Agradeço à minha amiga e companheira de trabalho Maria da Glória Fernandes, que contribuiu com ideias e opiniões e me incentivou na realização dessa pesquisa.

À escola Municipal Professor Manoel Rodrigues da Silva que me acolheu na realização dessa pesquisa.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar
as possibilidades para a sua própria produção ou
a sua construção.

(PAULO FREIRE)

RESUMO

LIMA, Iara Silva. 2012. Uso do jornal em sala de aula como material didática nas aulas de língua portuguesa. 27 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

O presente trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa com experiência que propõe o uso de textos jornalísticos como recursos que auxiliam o trabalho em sala de aula. Esta monografia aponta a importância do uso do jornal nas aulas de língua portuguesa, como recurso didático, podendo diversificar e dinamizar as aulas, facilitando o processo ensino-aprendizagem. A pesquisa também visou compreender o desafio do professor na escolha de métodos mais atrativos para a disciplina. A pesquisa é descritiva e, para que se pudesse compreender o objeto de estudo, recorreu-se ao estudo sobre o uso de gêneros jornalísticos na escola, bem como pesquisas de campo, bibliográficas e por meio da rede de internet. Para tal, essa investigação se construiu a partir dos referenciais de Suassuna (1995), Freinet (1987), Marcuchi (2002), Faria (1989), entre outros autores. Visando fundamentar a realização da presente pesquisa, foi realizada, além da revisão bibliográfica, uma pesquisa de campo.

Palavras-chave: Jornal. Interpretação. Cidadania.

ABSTRACT

LIMA, Iara Silva. 2012. Using the newspaper in the classroom as teaching materials in Portuguese language classes. 27 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

This paper presents the results of a survey of experience. It proposes that the use of the resources of journalistic texts that assist in the classroom work. This monograph points out the importance of using the newspaper in English language classes as a teaching resource and may diversify and streamline classes, facilitating the teaching-learning process. The research also aimed to understand the challenge of the teacher in choosing the most attractive methods for discipline. The research is descriptive, so that one could understand the object of study, we used to study on the use of journalistic genres in school, as well as field research, literature and through the network of internet. For such, this research was built from the referential Suassuna (1995), Freinet (1987), Marcuchi (2002), Faria (1989), among others. Aiming to support the achievement of this research was conducted, in addition to literature review, field research.

Keywords: Official. Interpretation. Citizenship

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	18
3.1 LOCAL DA PESQUISA OU LOCAL DE ESTUDO	18
3.2 TIPO DE PESQUISA E TÉCNICAS DA PESQUISA	18
3.3 COLETA DOS DADOS	19
3.4 ANÁLISE DOS DADOS	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS	26
ANEXOS.....	28

1 INTRODUÇÃO

Hoje o texto é reconhecido como objeto de significação e comunicação, podendo ser uma fonte excelente de ensino-aprendizagem da língua portuguesa. Assim, pode-se presumir que o estudo dos gêneros textuais jornalísticos proporciona uma extraordinária oportunidade para trabalhar com a língua de modo criativo e concreto.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais Brasil (1998), os gêneros textuais contribuem de forma expressiva na formação do conhecimento da língua, estimulando o indivíduo a intervir no seu meio social, pois, através do uso da língua, o homem se comunica, defendendo sua opinião através do conhecimento.

Ainda, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a prioridade do ensino fundamental é formar alunos capazes de “posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de se tomar decisões coletivas”.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo promover reflexão sobre a utilização das novas mídias no ensino de língua portuguesa, a fim de formar uma visão mais crítica e consciente no indivíduo.

O presente trabalho propõe o uso de gêneros textuais como facilitador do ensino aprendizagem em especial o uso de gêneros jornalísticos, portanto a pesquisa teve como objetivo investigar a contribuição do jornal como ferramenta mediadora no ensino da Língua Portuguesa. A pesquisa é de natureza qualitativa, de acordo com Gil (2007), em relação ao objetivo, a pesquisa caracteriza-se como descritiva. O procedimento técnico utilizado foi a pesquisa bibliográfica.

Tendo em vista as inúmeras informações vinculadas nesse meio de comunicação nos dias atuais, é imprescindível que ocorra uma mudança na educação, incluindo o uso do jornal escrito no planejamento escolar, possibilitando ao aluno estar em contato direto com os assuntos relacionados ao seu cotidiano.

De acordo com Bonini (2006), as pesquisas envolvendo gêneros jornalísticos apresentam enorme importância social, tanto para a formação de professores de línguas, assim como também a formação do cidadão habilitado e crítico. Para isso é importante que o aluno saiba lidar com as informações transmitidas pela mídia.

Pensando nas ideias ultrapassadas do ensino tradicional da língua, é que o uso dos gêneros ganha importância, pois o contato com textos do dia a dia estimulam a capacidade de leitura, interpretação e construção de textos.

Acredita-se que a escola é uma instituição social que tem por objetivo promover o ensino-aprendizagem em todas as suas dimensões, e que também deve colaborar com a aprendizagem de forma que confira aos alunos habilidades de enfrentar os problemas da sociedade.

Nesse contexto, a educação requer um novo olhar, voltado para as necessidades de vida do indivíduo, que exige mais e mais de seus leitores, habilitando ao sujeito ser crítico, participativo, sabendo discernir as informações e, dessa forma, criar condições de construir um conhecimento significativo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em meio a vasta existência linguística, sabe-se que a realidade de muitos professores se resume ao ensino da língua portuguesa de forma tradicional, distanciando os alunos dos discursos presenciados no seu dia a dia.

Em tempos de interatividade via telefone celular e internet, fazer com que as crianças se interessem pela leitura de jornais não é tarefa das mais fáceis, mas certamente é fundamental para formar leitores habituais e cidadãos bem informados.

Um dos veículos de comunicação mais antigos é o jornal. Antigo, mas bem aceito e com grande credibilidade entre seus leitores espalhados pelo mundo. O jornal acompanha a trajetória cultural da humanidade e jamais desaparecerá se as gerações forem estimuladas a lê-lo e a valorizá-lo.

Atualmente o jornal apresenta uma forma moderna de retratar os acontecimentos. O tamanho facilita o manuseio e a linguagem é simples, fácil de ser entendida por pessoas de todas as camadas sociais e culturais. Associado à informatização é capaz de espalhar as notícias por todo universo com rapidez e precisão. Partindo dessa realidade e com essa preocupação, os professores têm o compromisso de despertar nos alunos o gosto pela leitura do jornal.

Trazendo textos com características distintas, fotografia e recursos gráficos, os jornais são uma fonte respeitada para pesquisa e para a obtenção de informação sobre o mundo atual. Além disso, eles se modernizaram e passaram por reestruturações gráficas e editoriais para proporcionar leitura mais agradável de seu conteúdo.

Nesse sentido, o presente trabalho visa apontar estratégias pedagógicas utilizadas por meio dos gêneros textuais “jornais”, na contribuição do desenvolvimento do aluno e sua facilitação no processo de ensino-aprendizagem, pois de acordo com o Parâmetro Curricular Nacional, a meta para a educação na área da linguagem é proporcionar ao aluno a capacidade de entender e produzir textos, tornando-se sujeito transformador nas práticas sociais do meio em que está inserido.

Os PCN (1998) afirmam que é prioridade da Língua Portuguesa criar situações que possibilitem ao aluno o uso da língua de diversas maneiras.

Ainda de acordo com o PCN, a linguagem é de suma importância, pois está relacionado às necessidades sociais, e que o ensino deve contribuir no desenvolvimento linguístico do aluno, atribuindo-lhes habilidades de ler e interpretar os diversos gêneros que circulam no seu dia a dia. Portanto, não basta usar o texto como unidade de ensino, é preciso considerá-lo como facilitador no processo de ensino-aprendizagem.

O uso do jornal na sala de aula atende também à proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que propõem à escola eleger como objeto de estudo, textos que aparecem com frequência na realidade social, para que sejam analisadas suas formas de recepção e de produção, privilegiando-se, assim, o processo de interlocução, indispensável para que o aluno seja capaz de ler, de maneira autônoma, textos de gêneros e temas com os quais tenha construído familiaridade.

Dessa forma, elege-se frequentemente o texto do jornal como objeto de trabalho nas escolas, seja de forma isolada, reproduzido em trechos nos livros didáticos, seja em atividades em que se pretende trabalhar vários aspectos desse veículo de comunicação

De acordo com Suassuna (1995), a formação de leitores críticos, garante ao sujeito condições de opinar e interferir no seu meio. E por essa razão deve ser prioridade do ensino de Língua Portuguesa. Para esse autor:

Se o aluno ler sem prazer, sem exercício da crítica, sem imaginação; se ele lê e não faz disso uma descoberta ou ato de conhecimento; ele só reproduz nos exercícios, a palavra lida do outro, não há nisso nada que lhe possibilite uma intervenção sobre aquilo que historicamente está posto. (SUASSUNA, 1995, p. 52).

Suassuna (1995) alerta ainda quanto à forma de utilização de um único modelo de texto, que impede aos alunos a construção de hipóteses. Dessa forma o professor ao fazer uso do jornal em sala de aula como recurso pedagógico, além de possibilitar a interação entre os colegas, também está contribuindo na elaboração da construção do conhecimento dos alunos auxiliando na formação de leitores críticos, criativos e independentes. A autora ainda adverte que para que ocorra o desenvolvimento do leitor, é necessário que o professor analise seu papel como mediador.

No jornal encontramos grande quantidade de gêneros textuais que circulam como notícia no cotidiano de cada indivíduo e que devem ser introduzidos nas escolas, pois é papel da escola contribuir para o desenvolvimento dos sujeitos.

Freinet (1974), criador do movimento denominado escola moderna na França, tinha uma preocupação fundamental voltada às questões práticas do ensino. Considerava a criança um ser participante de uma comunidade, e por isso acreditava que a escola, por meio de um trabalho coletivo, era um poderoso instrumento de mudança social. Para isso, ele usou de técnicas de ensino como: desenho livre, texto livre, aulas passeio, correspondência escolar, livro da vida e principalmente a imprensa escolar.

Freinet (1974) acreditava que a criança tem um papel importante dentro da sociedade. É que as escolas devem direcionar seu aprendizado, para isso deve rever suas práticas de ensino e dessa forma favorecer e proporcionar uma mudança social.

Dentro dessa perspectiva, Freinet (1974) destaca que o uso do jornal de maneira reflexiva, capacita o indivíduo a viver, se integrar e interagir com propriedade em seu ambiente social e profissional. Nessa linha, Suassuna (1995) diz que “falar é compreender o mecanismo das convenções sociais (e não só ortografias)”.

Nesse contexto, os gêneros textuais se encontram presentes no cotidiano do indivíduo, tornando-se ferramenta necessária para que ocorram evoluções, tanto na leitura como na escrita, tornando necessário acompanhar as evoluções que ocorrem nos meios de comunicação assim com as novas formas de linguagens criadas na sociedade.

Em relação a isso, Silva (2008) defende o uso de informações encontradas nos jornais e revistas dizendo que torna a aula mais dinâmica e participativa, favorecendo o debate e a troca de opinião, tirando o aluno da posição de receptor inativo de novas informações para um sujeito mais ativo do processo.

Baseando-se no conhecimento de Freire (1987), a sociedade que vivemos está dividida em classes, favorecendo privilégios a alguns e impedindo que a grande maioria desfrute dos bens produzidos pela sociedade. Além disso a educação também se divide, no sentido que os dominantes detém o poder de domínio das informações encontradas nas mídias.

Nesse contexto a educação deve assumir uma postura libertadora, fazendo uso dentro de sala de aula de ferramentas diretamente ligadas ao dia a dia do ser humano, transformando informações em conhecimentos, possibilitando aos cidadãos intervir em sua realidade.

Em relação a isso, Marcuschi declara:

Hoje, por exemplo, em plena fase da denominada cultura eletrônica, como o telefone, o gravador, o rádio, a TV, particularmente o computador pessoal e sua aplicação mais notável, a internet, presenciamos uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, tanto na oralidade quanto na escrita. (MARCUSCHI, 2002, p. 19).

Além dos diversos gêneros encontrados nos jornais, existe uma imensa variedade de imagens que podem ser explorada em sala de aula.

E em relação às imagens jornalísticas, Faria (1989) considera que “a leitura, análise e interpretação de uma foto jornalística é uma das atividades mais ricas para serem feitas em sala de aula”.

Também para Bakhtin (2002), as formas de gênero textual são infinitas, assim como as atividades humanas, e os gêneros textuais diretamente ligados a vida dos seres humanos. No entanto, de acordo com o autor, “a consciência só se torna consciência quando impregna de conteúdo ideológico”.

Por isso é necessário que o indivíduo estabeleça relações com o mundo que o cerca. Com base em pesquisas, Vygotsky (1993) enfatiza acerca da aprendizagem: “Descobrimos que o aprendizado geralmente precede o desenvolvimento”. Para o autor a linguagem é um fator de suma importância na construção de homens capazes de se comunicar, interagir entre si e no mundo a sua volta.

Desse modo, para que haja mudança, é necessário formar uma consciência crítica. É preciso mobilizar, fazer e acreditar, envolver e provocar a participação efetiva, criando condições que favoreça uma crítica ancorada em maior objetividade e não somente no senso comum.

Dessa forma a comunicação vai além da mera informação, tem como objetivo interagir e seduzir o leitor, com a intenção de produzir uma consciência, tornando-o capaz de expressar opiniões acerca da mensagem recebida.

Para Koch (1997), “a pesquisa Linguística Textual ganha uma nova dimensão: não se trata mais de pesquisar a língua como sistema autônomo, mas sim o seu funcionamento nos processos comunicativos de uma sociedade concreta”.

Sabendo-se que hoje os seres humanos estão rodeados de diversos tipos de comunicação, entre elas, a escrita, gestos, telefones, e-mail, é possível a comunica-se com indivíduos do mundo todo, e sem dúvida toda comunicação tem como objetivo transmitir uma mensagem, ela está diretamente ligada as influências sociais, e por esse motivo reflete no ensino.

Portanto é papel da escola priorizar o acesso de instrumentos que possibilitem a entrada de novas formas de mediação do conhecimento. Enfim é preciso que ocorra uma mudança significativa no ensino da língua.

Possenti (1996) defende que é necessário explorar o potencial pedagógico de novos conhecimentos, repensando antigos conceitos, e dessa forma promover uma mudança de atitude, fazendo uso da grande variedade de novos métodos, deixando de insistir na mera repetição de antigos conhecimentos.

O autor compreende que:

Haveria certamente muitas vantagens no ensino de português se a escola propusesse como padrão ideal de língua a ser atingido pelos alunos a escrita dos jornais ou de textos científicos, ao invés de ter como modelo a literatura antiga. (POSSENTI,1996, p.41)

Diante desses fatos cabe ao professor ter consciência e responsabilidade quanto a organização e mediação no ensino-aprendizagem.

No livro *Concepções de Linguagem e Ensino de Português*, de Geraldini (1996), o autor critica a escola, afirmando que esta não tem obtido resultados positivos no ensino da língua, e descreve medidas que devem ser tomadas para que o aluno obtenha um permanente domínio da língua. De acordo com o autor o fracasso do ensino está relacionado a pouca utilização dos recursos no ensino da Língua Portuguesa.

Ainda é possível dizer que, para o autor, língua não deve ser estudada ou ensinada como produto acabado, pois a cada dia se acende uma luz, não se pode construir o futuro sem o conhecimento do passado e o presente também participa desta construção inacabada.

Outro aspecto a ser considerado é a natureza dos textos normalmente trabalhados com os alunos para a leitura. A leitura, muitas vezes, está, para o aluno,

associada a textos literários clássicos que, a priori não lhe despertam interesse, como destaca Faria (1989).

Surge, assim, o jornal como um possível instrumento para o incentivo à leitura. “A imprensa escrita, diária e local, oferece diversas possibilidades à criança e ao adolescente de exercitarem variadas formas de aprendizagem tendo por base temas da atualidade [...]” (PAVANI, 2003).

Conforme Faria (2003), o jornal impresso exerce uma função mediadora entre a escola e o mundo e, segundo a autora, a leitura deve ser conduzida no sentido de possibilitar ao aluno formar novos conceitos, que habilitem na construção de novos conhecimentos.

Afirma ainda a autora que o jornal na sala de aula se apresenta como mediador entre a escola e o mundo, “uma fonte primária de valores, tornando-se então instrumento importante para o leitor se situar e se inserir na vida social e profissional”.

Para ela o principal objetivo da pedagogia da informação é promover no aprendiz a capacidade crítica para lidar com o excesso de informação, sendo fundamental selecionar os fatos, organizando-os, analisando-os, criticando-os, pois a partir dessa estratégia o aluno estará com o ferramental preparado para criar um filtro seletivo.

Nesse sentido o uso da linguagem jornalística escrita é uma forma de inovação na utilização de novas tecnologias que podem ser usadas pelos professores como veículo de transmissão do conhecimento. Nesse contexto o uso do jornal em sala de aula se justifica porque favorece a leitura crítica e desenvolve a capacidade intelectual do indivíduo.

Baseando-se nesses fatos acredita-se que para conhecer o mundo social não basta apenas juntar uma quantidade de dados. É preciso avançar um pouco mais, é necessário que o indivíduo estabeleça conceitos por meio do pensamento, tomando atitudes, e buscando possíveis formas de solucionar os problemas da sociedade.

No entanto, se a escola é uma instituição social voltada para a educação com o propósito de promover o ensino-aprendizagem, auxiliando no desenvolvimento de habilidades escolares, preparando o indivíduo para enfrentar desafios, assim torna-se essencial que ocorra mudanças tanto nas escolas como na forma de trabalho dos professores, que devem ter a responsabilidade de organizar e

mediar o processo de ensino- aprendizagem, preparando cuidadosamente os conteúdos da aula,.

Neste aspecto, de acordo com Possenti (1996), o papel do aluno é protagonizar o aprendizado e o professor tem a responsabilidade de tornar a escola um lugar onde o aprendizado aconteça de forma contínua e espontânea. Para isso é preciso formar professores que reflitam sua prática educativa, pois a reflexão é fundamental para que ocorra transformações necessárias na educação.

Em síntese é preciso destacar, que o trabalho com os gêneros textuais devem estar vinculados a um objetivo. É necessário que o aluno reflita sobre o contexto de uso de cada gênero, pois, como afirma Marcuschi (2002), eles “se caracterizam muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais”.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 LOCAL DA PESQUISA

Esse trabalho foi proposto para 30 alunos do 5º ano do ensino fundamental, da Escola Municipal Professor Manoel Rodrigues da Silva, localizada na Avenida Carlos Gomes, 730, centro, na cidade de Santa Isabel do Ivaí, no noroeste do Paraná e faz divisas com os municípios de Loanda, Santa Cruz do Monte Castelo, Planaltina e Santa Mônica.

3.2 TIPO DE PESQUISA

Na realização desta pesquisa, utilizou-se, inicialmente, a técnica de observação acerca do conhecimento prévio dos alunos em relação ao jornal escrito e, através da observação, pôde se constatar as dificuldades encontradas pelos alunos em relação ao gênero jornalístico, e ainda possibilitou ao professor pensar quais estratégias usar no desenvolvimento das atividades.

De acordo com Dias e Moraes (2004), o método de observação constitui-se como principal "[...] meio para os professores verificarem o conhecimento do aluno". Ainda através da observação livre, pode-se observar o interesse dos alunos, suas facilidades e dificuldades e também a forma de se relacionar com seus colegas e professor, podendo também ser analisadas as características pessoais de cada aluno, como concentração, agitação, timidez.

O trabalho realizado em sala de aula com os grupos de alunos foi através de questionamentos na oralidade, onde se levantaram hipóteses qualitativas para a elaboração da pesquisa.

3.3 COLETA DOS DADOS

Para a elaboração da coleta de dados, recorreu-se, inicialmente, a uma pesquisa bibliográfica, por intermédio de consultas diretas e indiretas acerca do tema investigado. Com base nas informações colhidas, passou-se para a formulação das hipóteses utilizadas na construção do projeto, assim como as questões relacionadas às diversidades de gêneros encontrados no jornal escrito.

Foi realizada uma atividade em uma sala de aula do 5º ano do ensino fundamental, a qual foi dividida em 6 grupos de 5 alunos, e em seguida foram distribuídos jornais aos grupos para que juntos identificassem as características de um texto escolhido por eles e que acabaram de ler.

A atividade visou ao desenvolvimento da leitura e interpretação de textos de forma clara e objetiva para, dessa forma, facilitar o entendimento do aluno incentivando sua participação de forma mais expressiva. A atividade objetivou ainda demonstrar a função social do jornal.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A metodologia utilizada na realização do presente trabalho foi através de perguntas, visando assim compreender os benefícios obtidos na utilização do jornal como recurso pedagógico em sala de aula, mediando e facilitando a construção do conhecimento.

Através da atividade proposta, procurou-se desenvolver nos alunos o senso moral a partir do momento em que eles emitiram suas ideias a respeito da notícia disponibilizada, ou seja, a interpretação do grupo a partir do momento em que cada grupo teve a oportunidade de expor aos demais colegas a notícia escolhida.

Durante a atividade pode-se observar alguns resultados que evidenciaram que o trabalho com o jornal em sala de aula propiciaram ao educando inúmeras contribuições, dentre elas: um rico conhecimento cultural e social tornando a prática da leitura e escrita uma atividade significativa e prazerosa, trabalhando ainda as

habilidades sociais, a prática da oralidade, o exercício da cidadania e o estímulo à pesquisa.

Entende-se que o trabalho com o jornal torna-se uma estratégia pedagógica importante, pois este instrumento retrata a sociedade onde o aluno está inserido, onde ao levar jornais para a sala de aula podemos trazer o mundo para dentro da escola.

Como procedimento adotado na realização do trabalho com o jornal podemos citar a leitura analítica da realidade, preparando os alunos para se posicionarem diante de uma sociedade, atravessando assim as paredes da escola entrando em contato com o mundo e com a atualidade.

Acredita-se que esse procedimento pode auxiliar o aluno a interagir com assuntos diversos, adquirindo informações que vão sendo armazenadas em sua memória. A partir daí o aluno poderá dar suas inferências a respeito dos assuntos abordados, e permitirá que compreenda e discuta sobre os fenômenos sociais e culturais.

Este recurso propicia ao aluno vivenciar situações de conhecimento, expressar-se livremente, interagir melhor em equipes, observar, perguntar, discutir hipóteses e tirar conclusões sobre uma diversidade de assuntos que estão presentes nas diferentes ciências sociais e humanas.

Como aspecto objeto de análise podemos citar a notícia em si, onde o aluno teve que aprender a caminhar no jornal, a interpretar o que leu e o que viu, transformando-se assim em um leitor crítico e inteligente. Entende-se então que o aluno precisa ser preparado para ter uma leitura crítica sobre a notícia lida, para que possa questionar e discutir a ideologia da notícia veiculada, e o professor é o principal mediador dessa prática.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como foi dito anteriormente, o presente trabalho teve por objetivo promover reflexão quanto ao uso do jornal escrito como ferramenta mediadora capaz de ampliar a visão crítica, a capacidade de analisar conteúdos, assim como atribuir poder ao indivíduo de argumentar, e dessa forma intervir no seu meio.

Nesse sentido, a proposta de utilizar o jornal nas aulas de língua portuguesa mostrou-se positiva, na medida em que o aluno tem liberdade para interpretar a notícia jornalística e opinar sobre o tema analisado, e assim compreender a influência desse meio de comunicação no cotidiano escolar. Dessa forma, o trabalho com o jornal na sala de aula pôde auxiliar a prática de leitura e escrita, podendo ser utilizado de forma proveitosa em todas as disciplinas.

Tendo como pressuposto que a utilização do jornal na escola favorece a interatividade e atribui o poder de argumentação, este se apresenta como um relevante recurso que auxilia nas diversas atividades elaboradas em sala de aula, como, por exemplo, as modalidades oral e escrita da língua, visto que as notícias são transmitidas em jornais escritos e falados, e que a grande maioria dos seres humanos tem contato com esses meios de comunicação.

Foi proposta uma atividade em sala de aula para os grupos destacarem das notícias por eles escolhidas algumas questões apontadas pelo professor, tais como:

- qual o fato principal da notícia?
- qual o local do acontecimento?
- quando aconteceu?
- como aconteceu?
- por que aconteceu?
- finalização da informação, que consistia em um breve resumo do entendimento do grupo acerca da notícia escolhida, através da oralidade de cada grupo.

Entre os alunos que compunham os grupos selecionados foi questionado o que acharam da atividade proposta quanto ao trabalho desenvolvido com jornal

em sala de aula. O questionamento foi apenas na oralidade, como forma de mensurar as opiniões dos alunos, cujas perguntas se resumiu tão somente em:

- o que você achou da atividade com os jornais?;
- já teve alguma outra atividade semelhante em sala de aula?
- você achou a atividade interessante?
- você acredita que o jornal em sala de aula ajuda em algum tipo de informação?

As opiniões dos alunos se resumiram conforme explicitado no gráfico abaixo:



Gráfico 1 – Nível de satisfação dos alunos do 5º ano com a atividade proposta

Fonte: Entrevista realizada pela pesquisadora com alunos na escola visitada.

Entende-se, portanto, que o jornal escolar pode ser utilizado como um recurso pedagógico que pode ser incluído na rotina de sala de aula para trabalhar habilidades nas diferentes áreas de conhecimento.

Compreendeu-se ainda que o uso do jornal na escola como um instrumento que possibilita a expressão de ideias, sentimentos e opiniões dos alunos e o acesso a informações sobre vários assuntos e a diferentes gêneros textuais, contribui para a formação de leitores e escritores funcionais, os quais apresentam a capacidade de decodificarem, compreenderem o que leem e fazerem uso social da escrita para se comunicarem.

Nesse sentido, a pesquisa mostrou-se positiva na medida em que propôs ao aluno a interação com os diversos tipos de gêneros encontrados nos jornais, assuntos e notícias de seu dia a dia que possibilitam o desenvolvimento e a

capacidade de interpretar inúmeras situações, interagindo com o texto e percebendo a influência desse gênero no seu convívio social.

Pôde-se ainda constatar a compreensão dos textos, a ampliação do vocabulário, a expressão de alguns alunos utilizando a linguagem corporal e oral ao apresentarem suas ideias dentro do contexto da notícia do grupo, a identificação dos diversos gêneros textuais que circulam socialmente, suas funcionalidades e estruturas, a decodificação de palavras, a entonação e precisão em cada apresentação e por fim, o incentivo do trabalho cooperativo.

Viu-se, portanto, que a utilização do jornal na escola é uma atividade que gera expectativa nos alunos, criando assim uma circunstância propícia para o ato educativo, cuja atividade possibilitará o alcance de alguns objetivos relativos ao desenvolvimento do aluno no processo de ensino aprendizagem

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um aspecto a destacar é que o ensino da língua não deve ser limitado aos livros e ao método convencional que não exercitam a criatividade do aluno, e sim a mera repetição.

Entretanto, o trabalho com o jornal pode ajudar na prática de leitura, escrita, mostrando-se um material relevante que pode ter utilização imprescindível no ensino de Língua Portuguesa.

O desenvolvimento desse trabalho foi bastante produtivo, pois destaca o jornal como importante ferramenta que pode ser de grande valia se utilizada pelos professores de Língua Portuguesa, bem como também professores de outras áreas.

De acordo com a pesquisa, entendemos ser importante adequar as novas tecnologias na sala de aula como recurso pedagógico no ensino-aprendizagem, pois ao fazer uso dessa ferramenta, o professor estará trazendo para dentro da sala de aula fatores que já fazem parte da vida de cada aluno, facilitando o desenvolvimento das atividades propostas e possibilitando ao educando a oportunidade de criar de forma autônoma, tornando-se também responsável pelo seu aprendizado, à medida que entra em contato direto com um mundo que para ele não fazia parte de sua realidade, por não se encontrar nas páginas dos livros.

Em outras palavras, o aluno ao fazer uso do jornal, terá acesso às notícias e aos fatos em tempo real, podendo emitir opinião em relação aos fatos. Visto que o jornal é diário e as notícias não se repetem, favorece o desenvolvimento crítico do aluno.

Essas inovações tecnológicas motivam os alunos a participar mais das aulas, pois estão em contato com fatos que veem ou ouvem, favorecendo o interesse pelo conteúdo apresentado.

Após esta pesquisa, acredita-se que a utilização de gêneros textuais jornalísticos se apresenta como relevante ferramenta para trabalhar a língua em seu uso autêntico, tendo em vista que no jornal circulam diferentes gêneros, os quais apresentam diversas características que podem ser usados como recurso para trabalhar os diversos conteúdos da língua portuguesa.

No gênero notícia pode-se trabalhar a linguagem verbal e culta, no gênero anúncio podem ser trabalhados conteúdos como a abreviatura e a linguagem verbal,

além de sua estrutura, e a criação de textos do gênero em questão. Através do gênero charge pode-se trabalhar a linguagem verbal e não verbal, as inferências, o discurso direto, a interpretação, sinais de pontuação e a produção textual deste texto.

Em suma, a pesquisa aponta que o jornal como um todo abrange uma série de conteúdos da língua portuguesa, podendo contribuir de maneira significativa na aprendizagem. E de acordo com Freire (1999), “estar no mundo necessariamente significa estar com o mundo e com os outros”.

Assim, para o autor, o processo de estar no mundo e com os outros pode ser desenvolvido pela escola através da leitura, considerando as experiências de vida dos alunos.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2002.
- BONINI, A. **Os gêneros do jornal: Questões de pesquisa e ensino**. In: KARWOSKI, A. M. et al. org . **Gêneros textuais: Reflexões e ensino**. União da Vitória: Kaygangue, 2006.
- BRASIL (1998) **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília/DF: MEC/SEF.
- DIAS, C. D. M.; MORAES, J. A. **Interacção em sala de aula: observação e análise**. Revista Referência, Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca, n. 11, p. 49-58, março, 2004.
- FARIA, M. A. O. **O jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1989.
- _____. **Como usar o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.
- FREINET, Célestin. **O jornal Escolar: temas pedagógicos**. Lisboa: Editora Estampa 1974.
- FREIRE; P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.
- GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas: Mercado de Letras, ALB, 1996.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1997. 75 p.
- MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (orgs). _____ **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.
- PAVANI, Cecília (Org). **Jornal: (In) Formação e ação**. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- PCN Parâmetros Curriculares Nacionais. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12598%3A_publicacoes&Itemid=859. Acesso em 10 de janeiro de 2013.
- POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

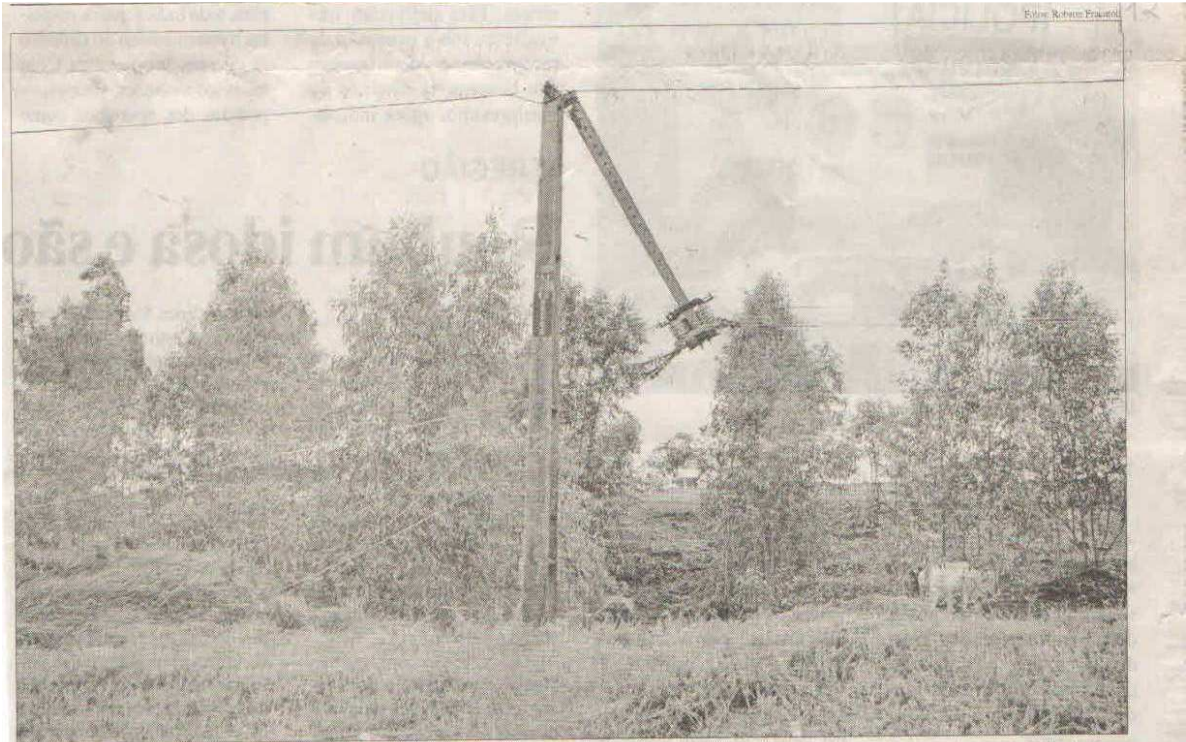
SILVA, L. da; LIMA, C. M. de. **Jornal e revista em sala de aula: reflexões sobre seu potencial educativo.** In: GRANVILLE A. (org.). Sala de aula: ensino e aprendizagem. Campinas: Papyrus, 2008. (p. 145-161)

SUASSUNA, L. **Ensino de língua Portuguesa: uma abordagem pragmática.** Campinas: Papyrus, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

ANEXOS

Grupo: 01



Funcionários da Copel trabalharam até 22 horas de anteontem para restabelecer a energia elétrica na comunidade de São Cristóvão, no Distrito de Graciosa. Eles tiveram que trocar 11 postes, que caíram, e consertar outros que foram danificados durante o vendaval que atingiu o Distrito de Graciosa na manhã de anteontem. De acordo com a assessoria de imprensa da Copel, trabalharam no local aproximadamente 50 funcionários. No Colégio Estadual José de Anchieta e na Escola Municipal Professora Maria Schiroff Back as aulas voltaram à normalidade. Já no Educandário Nossa Senhora do Carmo os alunos deverão voltar às atividades hoje. Ontem pessoas trabalhavam para consertar os estragos que houve no local.

Fonte: **DIÁRIO DO NOROESTE**. Paranavaí, 27 de Setembro de 2011

Grupo: 02

Falta de calçadas cria problema

João Cláudio Fragoso



Vanda Munhoz
vanda@odiario.com

Moradares dos residenciais Aeroporto I, II e III, Jardim Bertoga e chácaras ao fundo do antigo aeroporto de Maringá reclamam da falta de calçadas na Avenida José Alves Nendo. A via é pavimentada e tem meio-fio, o que torna obrigatório por lei municipal a construção do passeio público. Apesar disso, a maioria dos espaços reservados para calçadas está tomada pelo mato. Alguns lotes contam com calçamento irregular e descontínuo.

Os moradores também reclamam da alta velocidade dos veículos, o que põe em risco os pedestres e ciclistas.

Para moradores dos bairros próximos, é preciso uma solução urgente. A cabeleireira Maria Zenilda da Costa diz que se arrisca praticando caminhadas na pista. Ela conta que já quase foi atropelada. "A velocidade máxima é de 50 km/h, mas aqui eles andam a 80 km/h", descreve.

A lavradora Aparecida Soares acha que o trecho é perigoso.

"Quase fui atropelada, é preciso fazer calçada aqui. Alguns pedaços (trechos) até que têm passeio, mas a maioria não."

A Secretaria Municipal de Transportes informou que usa radares móveis três vezes por semana na via. O secretário Valdir Pignata confirma que o tráfego na avenida aumentou. "Vamos intensificar a fiscalização, mas nosso propósito é a conscientização dos motoristas, para que não ultrapassem a velocidade permitida." As multas para este tipo de infração variam de R\$ 85 a R\$ 574, além da possibilidade de suspensão da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) por 30 dias.

Sobre a falta de calçadas, o setor de Fiscalização da Secretaria de Fazenda disse que muitos proprietários de terrenos já foram notificados para que construam os passeios.

A PAUTA É SUA

Esta matéria foi proposta por Fabrizio Ferrari. Envie você também sugestões para o e-mail pauta@odiario.com ou pelo site do jornal - www.odiario.com.

Avenida José Alves Nendo; prefeitura já notificou donos de terrenos

Fonte: **DIÁRIO DO NORTE DO PARANÁ**. Maringá, 27 de setembro de 2012

Grupo: 03



Fonte: **DIÁRIO DO NOROESTE**. Paranavaí, 27 de Setembro de 2012

Grupo: 04



Fonte: **JORNAL AGORA**. São Paulo, 26 de Setembro de 2012

Grupo: 5

EM SÃO BERNARDO DO CAMPO

Cão é levado por ladrões de casa

Arquivo Pessoal

Criminosos armados levaram um cachorro após um roubo a uma casa em São Bernardo do Campo (ABC) na semana passada. O crime ocorreu na noite do dia 19, no Jardim Brasília.

Além de documentos, cartões de crédito e equipamentos eletrônicos, o grupo também levou Edgar, um cão da raça Pug que pertencia à filha dos donos da casa.

Segundo a polícia, três homens invadiram a residência e renderam o casal e os dois filhos — de 11 e 14 anos.

Preocupados com a situação psicológica de um dos filhos, familiares estão pedindo para que internautas ajudem a localizar Edgar. (FST)



■ Edgar, cão da raça Pug levado por assaltantes

Fonte: **JORNAL AGORA**. São Paulo, 26 de setembro de 2012

Grupo: 06

Praça da Xícara, com o chafariz, é revitalizada

ADÃO RIBEIRO

Da Redação

Um dos símbolos de Paranaíba, a Praça Sinval Reis passou por revitalização, entregue agora à comunidade. Ela é reconhecida pela xícara com chafariz e iluminação, lembrando os tempos áureos da cultura cafeeira na região. Um investimento de R\$ 90 mil. Obra da Engenharia e Construtora Recife.

O engenheiro civil Marcelo Monteiro de Oliveira informa que foi uma re-

vitalização completa, feita em três meses. A xícara recebeu novas pastilhas, a calçada passou por limpeza e pintura, além de reforma geral na parte elétrica e hidráulica. Quem passa pelo local percebe a nova iluminação em toda a praça, fala o engenheiro.

Inaugurada em 23 de novembro de 1964, a popular Praça da Xícara foi reconstruída na década de 1990 e passou por algumas melhorias desde então. Ela é uma referência para a cidade, capaz de mexer com o imaginário de todos e com a memória dos pioneiros.

Fonte: **DIÁRIO DO NOROESTE**. Paranaíba, 27 de setembro de 2012